

AS CONFERÊNCIAS DO MUSEU 2019



**MEDIAÇÕES:
APRENDIZAGEM
PATRIMÓNIO E
MUSEUS**

LIVRO DE RESUMOS

8 E 9 DE MARÇO | FUNCHAL

MUSEU DE ARTE SACRA
DO FUNCHAL

LIVRO DE RESUMOS

ORGANIZAÇÃO

MUSEU DE ARTE SACRA
DO FUNCHAL

APOIO INSTITUCIONAL



Secretaria Regional
do Turismo e Cultura
Direção Regional da Cultura

Secretaria Regional
de Educação



AS CONFERÊNCIAS DO MUSEU 2019

MEDIAÇÕES: APRENDIZAGEM, PATRIMÓNIO E MUSEUS

MUSEU DE ARTE SACRA DO FUNCHAL
8 E 9 DE MARÇO DE 2019

Organização

Museu de Arte Sacra do Funchal

Comissão Organizadora

João Henrique Silva (MASF)

Carolina Ferreira (CIEBA-FBA/UL; LAB.HERCULES-UE; ARDITI-RAM)

Elisa Vasconcelos (MASF)

Martinho Mendes (MASF)

Comissão Científica

Alice Semedo (FLUP)

Francisco Aznar (ULL; CICOP)

Hélder Spínola (CIE-UMa)

Marta Ornelas (CIEBA-FBA/UL)

Secretariado

Carolina Ferreira

Elisa Vasconcelos

Edmundo Freitas

Teresa Correia



ÍNDICE

- 07 APRESENTAÇÃO
- 08 AGENDA DO EVENTO
- 09 PROGRAMA
- 11 CONFERÊNCIA DE ABERTURA **Pode um museu mudar o mundo?**
Transformações do papel da educação em museus Alice Semedo
- 13 PAINEL 1 **Mediações educativas em museus - Património cultural, criação e saberes na contemporaneidade**
1ª PARTE
- 14 *Esbater fronteiras criando redes: Os 25 anos do Serviço Educativo do Museu de Arte Sacra do Funchal* Martinho Mendes
- 15 *O Serviço de Públicos do MMIPO - Museu e Igreja da Misericórdia do Porto* José Ferreira e Silva
- 16 *O Serviço Educativo e de Animação do Consolata Museu: Contributos para o desenvolvimento da literacia religiosa* Gonçalo Cardoso
- 17 2ª PARTE
- 18 *O museu como território de relação pedagógica com a escola* Marta Ornelas
- 19 *Museus: Lugares de memória e de contemporaneidade* Odete Paiva
- 20 *Relações e dispositivos entre narrativas, temas e espaços* Luís Nobre
- 21 3ª PARTE
- 22 *Um Museu em diálogo com a paisagem: Natural, humana e cultural* Sofia Carolina Botelho
- 23 *Acessibilidade e mediação cultural: Reflexões em torno do Palácio de São Lourenço* Margarida Camacho
- 25 PAINEL 2 **Educação Patrimonial para todos - Aprendizagens, Metodologias e Projetos**
1ª PARTE
- 26 DOCUMENTÁRIO **Visita Guiada** de Tiago Hespanha
- 27 *La dimensión formativa en la socialización del patrimonio* Francisco Aznar Vallejo
- 28 *Para uma museologia comunicativa e contemplativa: O contributo do Museu do Santuário de Fátima*
Marco Daniel Duarte
- 29 2ª PARTE
- 30 *Madeiran Heritage - Sharing our legacy* Andreia Micaela Nascimento
- 31 *A literacia do património natural* Hélder Spínola
- 32 PÓSTERES
- 32 *A escola profissional e o seu contributo na educação patrimonial* Marta Frade, Cristina Mesquita, Ana Mafalda Cardeira
- 33 *A realidade aumentada como veículo de divulgação de conteúdos em contextos museológicos*
Rita Nobre Peralta
- 34 *Os museus como plataformas de conhecimento e cidadania* Ana Saraiva, Eunice R. Lopes
- 35 SIGLAS E ACRÓNIMOS
- 36 FICHA TÉCNICA



APRESENTAÇÃO

O tema da terceira edição d' As Conferências do Museu está associado às reflexões de natureza educativa, em torno da arte e do património. A escolha do tema nasceu da aproximação à celebração dos 25 anos da fundação do Serviço Educativo no Museu de Arte Sacra do Funchal (MASF), uma instituição que tem desenvolvido programas de estudo e comunicação das suas coleções junto dos vários públicos.

O MASF é um museu diocesano que se enquadra nos denominados museus eclesiásticos e que se define em estreita conexão com o território em que se inscreve – com o seu tecido histórico, cultural, social e religioso. A missão educativa do MASF tem procurado apresentar a beleza dos processos criativos humanos na expressão da sua dimensão religiosa, incentivando a compreensão e a interpretação do património histórico e artístico local, através de mediações para a construção de sentidos que desvelam a autenticidade, a complexidade e a globalidade das obras artísticas de carácter religioso.

Partindo do caso concreto do património cultural de natureza religiosa, pretende-se, através deste encontro, criar um espaço alargado de partilha, debate e reflexão, centrados na multiplicidade e transversalidade dos conceitos, definições, âmbitos e espaços da educação patrimonial hoje.

As Conferências do Museu 2019 serão organizadas em dois painéis temáticos onde serão tratados aspetos relacionados com:

1. Mediações educativas em museus – Património cultural, criação e saberes na contemporaneidade;
2. Educação Patrimonial para todos – Aprendizagens, metodologias e projetos.

AGENDA DO EVENTO

O programa decorre nos dias 8 e 9 de março de 2019:

DIA 8

Conferência de abertura

Pode um museu mudar o mundo?

Transformações do papel da educação em museus

Painel 1 *Mediações educativas em Museus:*

Património cultural, criação e saberes na contemporaneidade

DIA 9

Painel 2 *Educação patrimonial para todos:*

Aprendizagem, Metodologias e Projetos

Laboratório: Educação patrimonial e serviços educativos na cultura

ORADORES CONVIDADOS

Alice Semedo (FLUP) - Conferencista principal

Martinho Mendes (MASF)

José Ferreira e Silva (MMIPO)

Gonçalo Cardoso (Consolata Museu | Arte Sacra e Etnologia - Fátima)

Marta Ornelas (CIEBA-FBA/UL)

Odete Paiva (Museu Nacional Grão Vasco; IPV; CEGOT)

Luís Nobre (SCML, Museu de São Roque)

Sofia Carolina Botelho (MCM)

Margarida Camacho (Palácio de São Lourenço - Gabinete do Representante da República para a RAM)

Tiago Hespânia (Terratrema)

Francisco Aznar (ULL; CICOP)

Marco Daniel Duarte (Museu do Santuário de Fátima)

Andreia Micaela Nascimento (Académica da Madeira)

Hélder Spínola (CIE-UMa)

AS CONFERÊNCIAS DO MUSEU 2019

MEDIAÇÕES: APRENDIZAGEM PATRIMÓNIO E MUSEUS

PROGRAMA

8 DE MARÇO

09h00 Recepção

09h45 Sessão de abertura

João Henrique Silva

Diretor do Museu de Arte Sacra do Funchal

10h00 **Pode um museu mudar o mundo? Transformações do papel da educação em museus**

Alice Semedo (Conferencista principal)

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

10h45/11h00 Intervalo

Painel 1 **MEDIAÇÕES EDUCATIVAS EM MUSEUS – PATRIMÓNIO CULTURAL, CRIAÇÃO E SABERES NA CONTEMPORANEIDADE**

1ª Parte | Moderador: Helena Berenguer

Conservatório - Escola das Artes - Engenheiro Luiz Peter Clode

11h00 **Esbater fronteiras criando redes: Os 25 anos do Serviço Educativo do Museu de Arte Sacra do Funchal**

Martinho Mendes

Museu de Arte Sacra do Funchal - MASF

11h30 **O Serviço de Públicos do MMIPO – Museu e Igreja da Misericórdia do Porto**

José Ferreira e Silva

Misericórdia do Porto – MMIPO

12h00 **O Serviço Educativo e de Animação do Consolata Museu: Contributos para o desenvolvimento da literacia religiosa**

Gonçalo Cardoso

Consolata Museu | Arte Sacra e Etnologia - Fátima

12h30/13h00 Debate / Encerramento 1ª parte

13h00/14h30 Almoço

2ª Parte | Moderador: Ana Cristina Duarte

Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira – CIE-UMa

14h45 **O museu como território de relação pedagógica com a escola**

Marta Ornelas

Centro de Investigação e Estudos em Belas Artes, Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa - CIEBA

15h15 **Museus: Lugares de memória e de contemporaneidade**

Odete Paiva

Museu Nacional Grão Vasco; Instituto Politécnico de Viseu; Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT)

15h45 **Relações e dispositivos entre narrativas, temas e espaços**

Luís Nobre

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Museu de São Roque

16h15/16h30 Intervalo

3ª Parte | Moderador: Natércia Xavier

Secretaria Regional do Turismo e Cultura

16h30 **Um museu em diálogo com a paisagem: Natural, humana e cultural**

Sofia Carolina Botelho

Museu Carlos Machado, Açores

17h00 **Acessibilidade e mediação cultural: Reflexões em torno do Palácio de São Lourenço**

Margarida Camacho

Palácio de São Lourenço - Gabinete do Representante da República para a R.A.M.

17h30/18h00 Debate / Encerramento Painel 1

9 DE MARÇO

09h15 Recepção

09h45 **Lançamento do MASF Journal da 2ª Edição das Conferências do Museu**

Carolina Ferreira e Elisa Vasconcelos

Museu de Arte Sacra do Funchal - MASF

Painel 2 **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA TODOS – APRENDIZAGENS, METODOLOGIAS E PROJETOS**

1ª Parte | Moderador: Carlos Valente

Universidade da Madeira (UMa) - Departamento de Arte e Design

10h00 **Projeção do documentário “Visita Guiada”**

de Tiago Hespanha, 2009, 55'

Terratreme

Apresentação pelo realizador

11h15/11h30 Intervalo

11h30 **La dimensión formativa en la socialización del patrimonio**

Francisco Aznar Vallejo

Universidade de La Laguna – ULL
Centro internacional para la Conservación del Patrimonio - CICOP

12h00 **Para uma museologia comunicativa e contemplativa: O contributo do Museu do Santuário de Fátima**

Marco Daniel Duarte

Museu do Santuário de Fátima

12h30/13h00 Debate / Encerramento 1ª parte

13h00/14h15 Almoço

2ª Parte | Moderador: António Rodrigues

Artista plástico - Escultor

14h30 **Madeiran Heritage – Sharing our legacy**

Andreia Micaela Nascimento

Académica da Madeira

15h00 **A literacia do património natural**

Hélder Spínola

Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira – CIE-UMa

15h30/16h00 Debate / Encerramento 2ª parte

16h00 Encerramento das conferências

João Henrique Silva

Diretor do Museu de Arte Sacra do Funchal

LABORATÓRIO **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E SERVIÇOS EDUCATIVOS NA CULTURA**

Formador: Martinho Mendes

16h15/17h15 Laboratório: **Narrativas encadeadas: Planificação de atividades educativas com o património cultural no arquipélago da Madeira**

17h15/18h00 Apresentação e conclusão dos trabalhos

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

PODE UM MUSEU MUDAR O MUNDO?

TRANSFORMAÇÕES DO PAPEL DA EDUCAÇÃO EM MUSEUS

ALICE SEMEDO (Conferencista principal)

FLUP

RESUMO A construção de uma museologia ativista que incorpore formas performativas de democracia anda no ar. Nestes dias incertos de instituições em crise e de um mundo em que a precariedade se tornou uma condição padrão para vastos setores da população, os museus aspiram a tornar-se lugares de criticidade, pensando, agindo e mudando o mundo eticamente. No contexto deste paradigma crítico de museu, tornar-se um educador de museu envolve muito mais do que acumular habilidades e estratégias. Envolve tanto a capacidade de investigação crítica, quanto de autorreflexão.

Que transformações se desenham a partir deste posicionamento? Como concebemos o papel da educação no contexto da utopia da mudança? Como podemos materializar essa abordagem complexa nas nossas práticas de formação e atuação? Que aptidões e atitudes defendemos para uma museologia ativista? Que estratégias desenhamos para identificar valores, suposições e repertórios de criação de significado; para desaprender vocabulários e repensar a nossa própria identidade, formas de ver, fazer e ser? Como estamos a pensar / fazer o museu?

Palavras-chave:

Educação; Museologia ativista; Pedagogia crítica; Educador; Competências.



NOTA BIOGRÁFICA Professora Auxiliar do Departamento de Ciências e Técnicas do Património e investigadora integrada do CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Leciona Unidades Curriculares em diferentes Ciclos de Estudos (Arqueologia, Ciência da Informação, História e Património e Museologia), tendo atuado como Diretora do Mestrado (entre 2003-13) e do Doutoramento em Museologia (2013-18). Participou em diferentes projetos de investigação, editou, publicou, organizou conferências e orientou mais de 3 dezenas de dissertações de mestrado e 7 teses de doutoramento (2 delas já publicadas em livro) sobre tópicos relacionados com os seus interesses, tais como, as narrativas e os discursos museológicos, as identidades profissionais em museus, a criatividade nos museus e os espaços e práticas da mediação e educação, ou as missões de museus no mundo contemporâneo.



PAINEL 1 MEDIAÇÕES EDUCATIVAS EM MUSEUS - PATRIMÓNIO CULTURAL, CRIAÇÃO E SABERES NA CONTEMPORANEIDADE

1ª PARTE



HELENA BERENGUER (Moderadora)

Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode

Licenciada em Design de Projeção / Variante de Projeção Geral pelo antigo ISAD/UMa, atualmente a desenvolver a tese de mestrado na área da Supervisão Pedagógica.

Docente de Artes Visuais (GR 600), no Quadro da Escola Básica e Secundária de Machico, em regime de requisição no Conservatório, Escola Profissional das Artes da Madeira, desde 2017/2018, a coordenar o Serviço de Produção, comunicação e imagem. É também docente convidada na Universidade da Madeira na Faculdade de Ciências Sociais (Departamento de Ciências da Educação).

Entre 2003 e 2017 esteve em regime de mobilidade na Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia da DRE, na função de Coordenadora de expressão plástica. Neste cargo desenvolveu projetos regionais e nacionais (exposições e concursos), orientou formação contínua, coordenou projetos de Modalidade de Artes Plásticas (2.º e 3.º ciclo) e realizou acompanhamento pedagógico de atividades e projetos de expressão plástica, no 1.º ciclo do ensino básico.

ESBATER FRONTEIRAS CRIANDO REDES: OS 25 ANOS DO SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU DE ARTE SACRA DO FUNCHAL

MARTINHO MENDES

MASF

RESUMO A fundação oficial do primeiro serviço educativo nos museus do Arquipélago da Madeira aconteceu no Museu de Arte Sacra do Funchal (MASF) há quase 25 anos, coincidindo com o arranque do ano letivo de 1994-1995.

Celebrar esta data numa instituição cultural que tem à sua guarda uma considerável representação patrimonial de quase seis séculos, em coleções evocativas da memória histórica, cultural e artística do Arquipélago da Madeira, implica fazer uma retrospectiva do caminho trilhado no campo da educação museal, identificando os principais momentos, os profissionais, as sinergias, os discursos e os modelos educacionais subjacentes às diversas ações desenvolvidas, com uma diversidade de públicos, regional e localmente.

Por outro lado, num ano particularmente importante para uma revisão do conceito de museu promovida pelo ICOM, através de uma convocatória internacional com apelo à participação de todos, pretende-se, com esta comunicação, apontar alguns temas, projetos e ações futuras no âmbito da curadoria educativa, demonstrando as suas potencialidades para o desenvolvimento de abordagens mais comprometidas com as responsabilidades e desafios para o século XXI. Procura-se, com efeito, potenciar o MASF enquanto local de conhecimento significativo e plataforma de aprendizagem aberta, partilhada e potencialmente transformadora.

Palavras-chave:

Arte sacra; Serviços educativos; Educação museal; Curadoria educativa.



NOTA BIOGRÁFICA Licenciado em Artes Plásticas – Ramo de Ensino, pela Universidade da Madeira (2006) e Mestre em Educação Artística pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (2013). É professor de Artes Visuais destacado no Museu de Arte Sacra do Funchal desde 2007, onde, exercendo funções-técnico pedagógicas, coordena o serviço educativo e, desde 2016, a programação das atividades culturais e curadoria de exposições.

Enquanto artista plástico tem participado, desde 2000, em exposições individuais e coletivas no espaço regional, nacional e internacional.

🔗 SERVIÇO DE PÚBLICOS DO MMIPO - MUSEU E IGREJA DA MISERICÓRDIA DO PORTO

JOSÉ FERREIRA E SILVA

MMIPO

RESUMO Inaugurado em 15 de julho de 2015, o MMIPO é um espaço dedicado à memória da Misericórdia do Porto, apresentando-se com o duplo objetivo de dar a conhecer a história da instituição e de divulgar as suas coleções, através da disponibilização de um conjunto de recursos que traduz a memória e a identidade desta organização com 520 anos de existência e projeta-a para o futuro.

Integrado na Rede Portuguesa de Museus desde 2017, o MMIPO afirma-se como lugar de aprendizagem, de comunicação, de reflexão e de fruição. Deste modo, procura estabelecer, através do Serviço de Públicos, um diálogo permanente com os seus diversos públicos, promovendo um programa de atividades que se enquadra na programação geral do Museu e se centra na história e na ação da Misericórdia do Porto, nas coleções, na realização de exposições temporárias e na comemoração de efemérides.

A ação do Serviço de Públicos pauta-se, igualmente, pelo envolvimento dos diferentes atores turísticos, sociais e educativos, procurando, desta forma, contribuir para o desenvolvimento regional e para a inclusão social.

Nesta comunicação iremos, assim, discorrer sobre a atividade desenvolvida pelo Serviço de Públicos, destacando iniciativas, projetos e parcerias estabelecidas com outras instituições da cidade do Porto.

Palavras-chave:

Misericórdia do Porto; MMIPO; Património; Memória; Educação.



NOTA BIOGRÁFICA Natural do concelho da Maia, José Ferreira e Silva é bacharel em Gestão do Património pela Escola Superior de Educação do Porto, licenciado em História da Arte e pós-graduado em Recursos Patrimoniais pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Presentemente é doutorando em Estudos do Património nesta Faculdade e é investigador integrado no CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar “Cultura, Espaço e Memória”.

Na Santa Casa da Misericórdia do Porto desde 2009, José Ferreira e Silva exerceu funções no Departamento de Atividades Culturais e no Gabinete de Comunicação e Imagem, salientando-se a sua participação na Comissão Executiva dos Congressos de História da Misericórdia, no apoio técnico à Comissão Instaladora da Casa da Prelada – D. Francisco de Noronha e Menezes e na produção de conteúdos para o MMIPO. Atualmente desempenha funções no Serviço de Públicos.

○ SERVIÇO EDUCATIVO E DE ANIMAÇÃO DO CONSOLATA MUSEU: CONTRIBUTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LITERACIA RELIGIOSA

GONÇALO CARDOSO

Consolata Museu | Arte Sacra e Etnologia - Fátima

RESUMO A musealização do objeto religioso é vista como uma mais-valia para a preservação do património relegado pelas alterações de gosto, segurança, mentalidades, aspetos políticos e mudanças de práticas litúrgicas.

A iliteracia religiosa atual referente às peças, pode aumentar distâncias entre a exposição e os visitantes. Acerca da iliteracia religiosa, o bispo da Diocese de Leiria-Fátima, Cardeal António Marto, na sua Carta Pastoral para 2008-2009, constata que se assiste a uma perda progressiva da memória cristã, tanto a nível coletivo como individual, referindo-se mesmo a um “analfabetismo religioso”.

Ora, a museologia atual, procurando abrir-se à comunidade, interagir e dialogar com os públicos através das várias ações, apostando na comunicação, cooperará na tarefa de diminuição da passividade dos visitantes, diminuindo o fosso entre objeto e visitante, aumentando-lhes o conhecimento.

A educação é um dos pontos fulcrais de toda a atividade dos museus. A organização de um museu deve inter-relacionar-se com os objetivos educativos. É evidente que este facto influencia a vida de um museu a diversos níveis: ao nível dos recursos utilizados, estruturas, linguagem, parcerias, etc.

Quais as estratégias que o Serviço Educativo e de Animação do Consolata Museu utiliza para a diminuição da iliteracia religiosa? Quais os sucessos e insucessos?

Palavras-chave:

Iliteracia religiosa; Educação; Animação; Evangelização.



NOTA BIOGRÁFICA Licenciado em História - variante História da Arte, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Pós-graduou-se em Museologia e Património na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa em 2005. Ingressou em 2000 como Técnico Superior no CONSOLATA MUSEU | Arte Sacra e Etnologia dos Missionários da Consolata em Fátima, desempenhando funções no Serviço de Inventário. Coordenou, mais tarde, exposições temporárias e ações do Serviço Educativo e de Animação. Em 2006 assumiu a direção do Museu. Foi presidente do CEPAE (Centro do Património da Estremadura), membro do Departamento do Património Cultural da Diocese de Leiria – Fátima, representante da Conferência Episcopal Portuguesa na Secção dos Museus do Conselho Nacional de Cultura e foi igualmente membro do Conselho Pastoral da Paróquia de Nossa Senhora da Piedade – Ourém. Possui desde 2016 o Diploma de Estudos Avançados em “Turismo, Lazer e Cultura” da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

PAINEL 1 MEDIAÇÕES EDUCATIVAS EM MUSEUS - PATRIMÓNIO CULTURAL, CRIAÇÃO E SABERES NA CONTEMPORANEIDADE

2ª PARTE



ANA CRISTINA DUARTE (Moderadora)

CIE -UMa

Licenciada em Design de Projeção pelo Instituto Superior de Arte e Design, Universidade da Madeira, com mestrado e doutoramento em Ciências da Educação, especialidade de Inovação Pedagógica, pela Universidade da Madeira.

Professora de Artes Visuais no ensino básico e secundário, a exercer as funções de Vice-Presidente do Conselho Executivo da Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco.

Investigadora no Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira.

Tem como grandes áreas de interesse a Inovação Pedagógica, o ensino das artes visuais e o desenvolvimento da criatividade, áreas que se têm cruzado nas suas investigações.

☞ MUSEU COMO TERRITÓRIO DE RELAÇÃO PEDAGÓGICA COM A ESCOLA

MARTA ORNELAS
CIEBA-FBA/UL

RESUMO O museu como instituição aberta tem vindo a constituir-se como um importante território de aprendizagem de conteúdos diversos, nomeadamente das matérias escolares. Uma vez que o público escolar constitui uma parte muito importante dos visitantes dos museus portugueses, estes propõem um conjunto de atividades especificamente direccionadas às escolas, transformando-se em lugares de significativas possibilidades pedagógicas, respeitando as diferentes funções e propósitos das duas instituições.

O conceito de relação pedagógica pressupõe que o ato de aprender seja conjunto, colaborativo e baseado na indagação crítica. A relação pedagógica acontece através de uma experiência de partilha na qual a produção de conhecimento sucede com o encontro entre sujeitos e com o tipo de vinculação que se pode criar com esse conhecimento.

O conceito de relação pedagógica compromete-se com a valorização das pessoas e dos seus projetos de vida. Na ligação com a escola, o museu constitui-se como um território privilegiado de contemplação da importância dos interesses, necessidades e experiências dos estudantes, para que possa haver aprendizagens efetivas e úteis, com repercussões valiosas nas suas vidas. Trata-se de uma tarefa desafiante, por parte de ambas as instituições, que requer uma colaboração estreita e de continuidade, por forma a garantir que o lugar dos estudantes não é apenas o de recetores, mas sim de promotores de ruturas com o previsível.

Palavras-chave:

Relação pedagógica; Museu-escola; Estudantes; Aprendizagem colaborativa; Aprendizagem significativa.



NOTA BIOGRÁFICA Doutorada em **Artes e Educação - Pedagogias Culturais em Museus** pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Barcelona. Tem trabalhado como investigadora e como docente de Artes Visuais e de Educação Artística no ensino básico, secundário e superior. É licenciada em Design de Comunicação pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa e Mestre em Museologia pela Universidade Nova de Lisboa, tendo realizado a Profissionalização em Serviço na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, em Lisboa. É membro da direção da APECV (Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual) e membro da InSEA (International Society for Education Through Art) e da Rede Ibero-Americana de Educação Artística. Fundou a Arte Central, uma empresa de educação artística que visa sobretudo contribuir para a formação de professores e para a ampliação das experiências artísticas de crianças e jovens em idade escolar.

MUSEUS: LUGARES DE MEMÓRIA E DE CONTEMPORANEIDADE

ODETE PAIVA

Museu Nacional Grão Vasco; IPV; CEGOT

RESUMO Os museus oferecem possibilidades quase ilimitadas em relação à educação patrimonial e ao desenvolvimento do turismo cultural. Assumem um papel único como lugares de preservação da memória histórica e cultural, codificada em objetos autênticos e representativos. Por este motivo os museus são grandes facilitadores do processo de construção de identidade e do diálogo multicultural.

Através de objetos artísticos, arquitetónicos e históricos e da importância cultural que estes assumem, os museus são capazes de representar as comunidades e fortalecer a identidade entre os seus membros. De acordo com esta perspetiva, é desejável que os museus promovam a constante atualização do conhecimento sobre as suas coleções e que as tornem acessíveis a todos os visitantes. Está também reservado aos museus um importante papel educativo no contexto da cultura contemporânea, propondo formas inovadoras de interação com visitantes e proporcionando oportunidades para o envolvimento criativo e expansão do diálogo intercultural. Neste sentido, são propostas aos visitantes experiências significativas e fundamentais para conhecer e reconhecer a identidade cultural. Estas experiências transformam os museus em espaços de conhecimento, de produção e divulgação de saberes e em importantes aliados no processo de interpretação e educação patrimonial.

O reconhecimento de que o turismo cultural está intimamente relacionado com a qualidade da interpretação e comunicação do património e com a educação patrimonial, deve levar o museu a desenvolver o uso eficiente dos seus recursos, qualificando as experiências de visitas e tornando-as significativas para os visitantes. Esta qualificação promove o crescimento deste tipo de turismo, onde o turista cultural, intimamente associado ao interesse pela autenticidade, procura uma experiência individual. Neste contexto, os museus devem integrar as tecnologias de informação, que permitem responder a uma procura cada vez mais segmentada, entendendo-a numa perspetiva pós-moderna, em que a multiplicidade de pesquisas possíveis correspondem a outros tantos perfis de visitantes utilizadores.

Palavras-chave:

Museu; Educação Patrimonial; Turismo Cultural.



NOTA BIOGRÁFICA Doutorada em Turismo, Lazer e Cultura e Mestre em Museologia e Património Cultural pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. É professora adjunta convidada do curso de Turismo da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, do Instituto Politécnico de Viseu. Desde 2011 integra como investigadora o Centro de Estudos Geográficos e de Ordenamento do Território da Universidade de Coimbra, Porto e Minho - Grupo 3 – Paisagens culturais, turismo e desenvolvimento e o Centro de Estudos em Educação, Tecnologia e Saúde, do Instituto Politécnico de Viseu. Foi bolseira de doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia, Ministério da Educação e Ciência, entre janeiro de 2011 e setembro de 2013. Atualmente é diretora do Museu Nacional Grão Vasco em Viseu.

RELAÇÕES E DISPOSITIVOS ENTRE NARRATIVAS, TEMAS E ESPAÇOS

LUÍS NOBRE

Museu de São Roque, SCML

RESUMO A mediação cultural reúne em si diversos elementos que procuram facilitar, exponenciar e desenvolver o experienciar do observador/espectador em relação à obra de arte. Assim, e dependendo dos públicos (em especial nos mais novos) pode ser necessário construir novas relações ou reforçar algumas já existentes, entre temas, linhas cronológicas, estilos, figuras, narrativas. Desenvolver dispositivos físicos e/ou mentais que possibilitem a quem visita um museu criar novas relações e interpretações, solidificando narrativas e simbologias já existentes. Trabalhar a emoção como fator aglutinador e potenciador de significados e interpretações, poderá resultar numa maior apropriação dos conteúdos predispostos bem como apontar para novas ideias e conceitos. É fundamental desenvolver metodologias e mecanismos didáticos, teóricos e práticos. Atividades como a prática de oficina ou atelier, com base num enquadramento pré estabelecido, possibilita o descobrir de novos territórios e o assumir o museu como um espaço intemporal, ativo, criativo e desafiador.

Palavras-chave:

Cruzar; Focar; Relacionar; Imaginar.



NOTA BIOGRÁFICA Expõe desde 1994, destacando *Sete Artistas ao Décimo Mês*, 1996 e *Desvio*, 2013 ambos na Fundação Calouste Gulbenkian. Em 2014 integrou o 18º programa de exposições da *Carpe Diem*, Centro de Arte e Pesquisa. Em 2005 apresenta *Através da Distância Que Nos Separa* no Pavilhão Branco do Museu da Cidade. Participou, ainda nas exposições coletivas: *Ponto de Vista* (2008) na Fundação PLMJ, *Processo e Transfiguração*, Casa da Cerca (Almada) 2010 e *Arqueologia do Detalhe*, Casa das Artes (Vigo) 2011. De salientar, ainda a participação na exposição *Lições da Escuridão*, Centro de Artes José de Guimarães, em 2013. Integrou grupos de artistas selecionados para programas de residências artísticas como por exemplo o *International Residency programme* 2008 na Location 1 em NYC e na Spike Island (Bristol), UK, 2005, e em 2001- *Establishing a Scenario*, (Germination XIII) Budapest Gallery. Destaque ainda para os diversos projetos em contextos museológicos no Museu José Malhoa, Casa-Museu Anastácio Gonçalves, Museu de São Roque, Museu Geológico e Musée de la Resistance (Lux).

PAINEL 1 MEDIAÇÕES EDUCATIVAS EM MUSEUS - PATRIMÓNIO CULTURAL, CRIAÇÃO E SABERES NA CONTEMPORANEIDADE

3ª PARTE



NATÉRCIA XAVIER (Moderadora)

SRTC

Nasceu na Madeira em 1973, é Licenciada em Relações Internacionais pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas com Pós-Graduação em Desenvolvimento e Cooperação Internacional pelo Instituto Superior de Economia e Gestão. Trabalhou na área de estudos e planeamento da Secretaria de Estado da Juventude e em projetos comunitários na Agência Nacional para o Programa Juventude. Foi dirigente associativa, tendo desempenhado funções na Direção do Conselho Nacional de Juventude e durante oito anos na área internacional da Direção Nacional dos Escoteiros de Portugal. Fez assessoria à Direção do Conservatório - Escola das Artes na área de produção dos cursos profissionais de formação artística (Teatro, Dança e Música). Foi responsável pela Unidade de Comunicação e Projetos das Sociedades de Desenvolvimento e pela elaboração e gestão de candidaturas FEDER. Fez a direção artística do auditório do Centro das Artes Casa das Mudas (2004-2005). Exerceu atividade enquanto formadora dedicando-se ao tema da educação não formal, reconhecimento e validação de competências adquiridas em contextos não formais de aprendizagem. Foi Subdiretora Regional da Cultura e Diretora Regional da Cultura da Madeira. Desde 25 de outubro de 2017 é Adjunta para a Cultura do Gabinete da Secretária Regional do Turismo e Cultura para assegurar as funções de apoio direto no que toca às relações institucionais junto das instâncias nacionais e internacionais com as quais decorrem ou podem vir a ser lançados projetos conjuntos, de interesse comum, particularmente na área da cultura; apoio técnico, direto e especializado às comemorações dos 600 anos do descobrimento das Ilhas do Porto Santo e da Madeira, assegura o acompanhamento dos projetos e iniciativas candidatas a fundos europeus com base num planeamento estratégico que é coordenado pelo Gabinete da Secretária Regional do Turismo e Cultura.

UM MUSEU EM DIÁLOGO COM A PAISAGEM: NATURAL, HUMANA E CULTURAL

SOFIA CAROLINA BOTELHO

MCM

RESUMO O Museu Carlos Machado (MCM), ou o então Museu Açoreano, abre a sua porta ao público em 1880 com a coleção de História Natural, reflexo do espírito científico da época. Hoje, para além da coleção com que inaugurou, soma coleções de Arte, Arte Sacra, Brinquedo, Etnografia Regional, Etnografia Africana, entre outras. Um museu multidisciplinar apresenta verdadeiros desafios – entenda-se oportunidades – no que toca à exploração das várias coleções e formatos de diálogo com os públicos.

O convite a curadores e artistas para trabalharem sobre as coleções do MCM permite novos olhares sobre as mesmas e diálogos entre elas e o território onde o Museu se insere.

O Serviço Educativo tem como missão a criação de pontes entre o Museu e os diferentes públicos, explorando, questionando e criando com e sobre as várias exposições, gerando assim um diálogo entre estes dois agentes (Museu e Públicos), sendo que um é indissociável do outro.

Palavras-chave:

Museu; Públicos; Arte Contemporânea; Serviço Educativo.



NOTA BIOGRÁFICA Sofia Carolina Botelho (1986, São Miguel, Açores) é licenciada em Belas-Artes - Escultura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. É mestre em Museologia e Museografia na mesma faculdade, (com a tese “O Material e o Imaterial na coleção de Etnografia do Museu Carlos Machado”). Trabalhou como cenógrafa e marionetista na companhia “La Boule Bleue”, em Champagne-Ardenne, pelo Festival Internacional de Teatro de Marionetas (ao abrigo do programa Eurodisseia), e foi conservadora da coleção de Desenho Contemporâneo da FBAUL, com uma bolsa de mérito social.

Regressa em 2012 a São Miguel onde trabalha como museóloga e na área de Serviços Educativos em instituições como o Museu Vivo do Franciscanismo, a Biblioteca Tomaz de Borba Vieira e o Teatro Micaelense. Atualmente integra a equipa de Serviço Educativo do Museu Carlos Machado e assume os cargos de co-diretora artística e coordenadora do Programa de Conhecimento do Walk&Talk – Festival de Arte dos Açores.

ACESSIBILIDADE E MEDIAÇÃO CULTURAL: REFLEXÕES EM TORNO DO PALÁCIO DE SÃO LOURENÇO

MARGARIDA CAMACHO

Palácio de São Lourenço; Gabinete do Representante da República para a RAM

RESUMO Nas últimas décadas, evidencia-se a transformação progressiva das estratégias de comunicação dos serviços educativos. Refletindo inicialmente a orientação das políticas públicas fundamentadas no conceito de “democratização do acesso à cultura” e consequente criação de novos públicos, participam no debate sobre o papel das instituições culturais na construção das democracias políticas. O conceito vigente de “democratização do acesso à cultura” é posto em causa face ao conceito emergente de “democracia cultural”, cabendo às instituições culturais e seus profissionais um papel de mediação que permita assegurar uma efetiva participação e valorização dos públicos baseada no diálogo e na aprendizagem recíproca, refletindo um novo conceito de acessibilidade cultural.

Neste contexto nasce em 2004 o GAM - Grupo para a Acessibilidade nos Museus, um grupo informal de profissionais de museus que em 2013 daria origem à mais abrangente Associação Acesso Cultura, com o objetivo de contribuir para a melhoria das condições de acesso --- físico, social e intelectual --- aos espaços culturais e à oferta cultural.

Os Serviços da Área Museológica do Palácio de São Lourenço foram refletindo esta evolução dos conceitos e das práticas. Nascido informalmente em 1993, o então designado “Serviço Educativo” estrutura-se em 1995, abrindo à comunidade este Monumento Nacional até então inacessível, cuja realidade é especialmente complexa. Desde então, a sua condição de residência oficial é compatibilizada com uma vivência museológica em que as questões da acessibilidade foram centrais. O Palácio de São Lourenço integrou o grupo fundador do GAM em 2004, acompanhando a sua transformação na Associação Acesso Cultura. O relacionamento com os públicos tem evoluído no sentido do seu envolvimento crescente, implicando a transformação do “serviço educativo” inicial num serviço de mediação cultural que procura, para além de facultar as suas propostas próprias, assegurar a partilha e participação da comunidade na construção de uma identidade comum.

Palavras-chave:

Acessibilidade; Mediação; Aprendizagens; Participação.



NOTA BIOGRÁFICA Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, lecionou História e foi Técnica Superior na Direção Regional dos Assuntos Culturais. Em 1993 integra o Gabinete do Ministro da República, sendo responsável pelos Serviços da Área Museológica do Palácio de São Lourenço (PSL). Coordenou o programa de conservação e restauro do património móvel do andar nobre deste Monumento entre 1993 e 1997, assegurando posteriormente o acompanhamento das questões de conservação do património móvel e imóvel. Criou o Serviço Educativo do PSL em 1993. Coordenou a definição do percurso visitável e a abertura do Palácio ao público em 1995, e posteriormente o alargamento do âmbito dos Serviços da Área Museológica. Em 2004 participou na formação do “GAM --- Grupo para a Acessibilidade nos Museus”, em 2013 integrou o grupo fundador da Associação Acesso Cultura e em 2017 da Associação Casas com Histórias.



PAINEL 2 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA TODOS - APRENDIZAGENS, METODOLOGIAS E PROJETOS

1ª PARTE



CARLOS VALENTE (Moderador)

UMa - Departamento de Arte e Design

Professor Auxiliar na Universidade da Madeira (UMa), onde coordena o Departamento de Arte Design. Leciona nas áreas de Estética e História da Arte. Possui Doutorado em Estudos de Arte – com especialização em Teorias e Tecnologias da Imagem (2007). Possui também Mestrado em História – especialização em História da Arte (1999).

Tem vindo a fazer investigação no campo da História das Artes Visuais na Madeira, nomeadamente estudos sobre a representação da paisagem madeirense na pintura, fotografia e cinema. É membro do CIEBA, Faculdade de Belas Artes de Lisboa e do CIERL, Universidade da Madeira. No presente encontra-se a realizar um pós-doutoramento no campo da estética, investigando acerca do estatuto desta disciplina no ensino superior português.

Mantém uma prática artística continuada desde 1987, onde vem utilizando a linguagem do vídeo e da instalação em diversas mostras coletivas, e de que é exemplo a sua exposição individual *Realidade NÃO aumentada*, na Galeria dos Prazeres, Madeira, em 2016.

Tem organizado colóquios, encontros, exposições e debates, destacando-se o comissariado da exposição coletiva *What is Watt*, (2001-2007) no Museu de Arte Contemporânea do Funchal. É presidente da Comissão Organizadora do Encontro Internacional Cinema e Território, que terá a sua quinta edição, no Funchal, em 2019.

Áreas de interesse: estética, história da arte, cinema, conceptualismo, paisagem.

RESUMO Todos os anos vêm a Portugal milhões de turistas à descoberta de um país, um povo e uma cultura. Muitos vão contactando com vários guias que lhes tentam passar uma visão da história e da identidade nacional. Visita Guiada toma como ponto de partida a construção desses discursos e a sua leitura, numa viagem de norte a sul de Portugal. (Sinopse do filme em 2009)

No Verão de 2008 acompanhei vários grupos de turistas que vieram visitar Portugal, de norte a sul do país. Nestas visitas filmei guias intérpretes portugueses e estrangeiros cujo objectivo era transmitir uma ideia da história e da cultura do país. Fazer este filme foi uma oportunidade para descobrir que a História é contada de tantas formas quantas os guias que encontrei. A História e a cultura estão sujeitas a construções muito pessoais e subjetivas, cada um faz a sua! Isto é o que torna vivos estes elementos identitários e o que me fascinou em todo este processo.

Este filme foi pensado e feito à volta de uma ideia, a da transmissão. Não é um documentário sobre guias intérpretes mas um filme feito com guias, apontando-os como aqueles que contam, que explicam, que entusiasmam, que dão a ver. A subjetividade do narrador, a sua implicação pessoal na forma como conta a história, eram para mim fatores essenciais para a construção do filme.

Entretanto passaram 10 anos e muita coisa mudou no mundo do turismo, esta é das áreas que mais se desenvolveram e se transformaram neste tempo, se não mesmo a principal. Proponho que olhemos para este percurso mantendo a ideia da transmissão e da subjetividade dos discursos como central e pensemos como tem evoluído.

Realização e Fotografia: Tiago Hespanha | **Som:** Adriana Bolito | **Montagem:** Luísa Homem
Direcção de Produção: Carla Carreira | **Música Original:** Norberto Lobo | **Ano de produção:** 2009 | **Duração:** 56' | **Formato:** 16:9, preto e branco.

Palavras-chave:

Turismo; Guias-intérpretes; Filme; Transmissão.



NOTA BIOGRÁFICA Realizador e produtor. Licenciou-se em arquitetura em Coimbra. Fez o Curso de Realização de Documentários dos Ateliers Varan, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, e o 'Master en Documental de Creación', na Universidade Pompeu Fabra, em Barcelona. É sócio fundador da produtora TERRATREME FILMES, é professor de realização no mestrado internacional em documentário DOCNOMADS e é membro dos ATELIERS VARAN. **FILMOGRAFIA** Realizou os filmes: *Campo - em finalização*, *No Trilho dos Naturalistas – São Tomé* (Doc, 58', 2016), co-realizado com Luisa Homem, *Revolução Industrial* (Doc, 72', 2014), co-realizado com Frederico Lobo, *Visita Guiada* (Doc, 54', 2009), *O Presente que Veio de Longe* (Doc, 5', 2008) e *Quinta da Curraleira* (Doc, 22', 2006). Foi co-autor e argumentista do filme *A Fábrica de Nada* (Fic, 182', 2017).

LA DIMENSIÓN FORMATIVA EN LA SOCIALIZACIÓN DEL PATRIMONIO

FRANCISCO AZNAR VALLEJO

ULL; CICOP

RESUMO Pretendemos un acercamiento provechoso a la idea misma de Pedagogía del Patrimonio y a su conceptualización, para promover una conciencia cultural y política de los ciudadanos por la tutela, uso y disfrute de su patrimonio.

Desde la identificación de las condiciones que sostienen la Pedagogía del patrimonio y las categorías en que se apoya: patrimonio, sociedad y territorio, las cuales, juntas, contribuyan a la realización un modelo que atienda a la necesidad de educar sobre el patrimonio, lo que significa dar valor y significado a las cosas y a la realidad que nos rodean, fomentando el desarrollo de los procesos cognitivos, la esfera emocional, la creatividad y el juicio crítico.

Así, la problemática del patrimonio constituye hoy un difícil empeño intelectual, al tiempo que un destacado reto social, toda vez que ha pasado de ser un mero sujeto de la acción tutelar de la Administración a convertirse en un recurso en la conformación individual y el desarrollo social.

Hoy se puede constatar, un poco por todas partes, que alrededor del Patrimonio, o mediado por él, se producen un número considerable de nuevas actividades y profesiones, tanto desde la educación y la cultura, como desde su explotación desde la nueva economía. Esa prolífica posibilidad nos ha llevado a asumir que la amplitud y complejidad de los recursos patrimoniales requiere de gestores y mediadores formados al más alto nivel, de modo que puedan propiciar acertadamente la comprensión y la puesta en valor el patrimonio y la cultura desde cualquiera de sus supuestos y para la totalidad de sus ámbitos.

Razones estas que, en coherencia, nos han llevado a diseñar y poner en marcha un “Máster Universitario en Uso y Gestión del Patrimonio Cultural”.

Palavras-chave:

Patrimonio; Socialización; Uso y gestión; Profesionalización.



NOTA BIOGRÁFICA É Diretor do Departamento de Bellas Artes da Universidade de La Laguna. Membro fundador da Sociedad Española para la Educación por medio del Arte y el Patrimonio, Vice-reitor de Relações Internacionais da Universidade de La Laguna; Diretor da Cátedra UNESCO: “Paz, Democracia Parlamentaria y Derechos Humanos”; Vice Conselheiro de Relações Institucionais e Ação Exterior do Governo de Canárias; Vice-presidente do CICOP (Centro Internacional para la Conservación del Patrimonio); académico da “Accademia Nazionale di San Luca” em Itália; Diretor do Curso de Mestrado Uso y Gestión del Patrimonio Cultural na ULL. É autor de numerosos livros e artigos nos âmbitos da Educação, Arte, Património, das Relações Internacionais e dos Direitos Humanos. Orientador de 16 teses de doutoramento, Diretor e Investigador Principal de múltiplos projetos Nacionais e Estrangeiros.

PARA UMA MUSEOLOGIA COMUNICATIVA E CONTEMPLATIVA: CONTRIBUTO DO MUSEU DO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

MARCO DANIEL DUARTE

Museu do Santuário de Fátima

RESUMO A trilogia “olhar”, “ver” e “interpretar”, cuja ressonância de sentido remonta aos pioneiros esforços dos trabalhos dos iconólogos, só completa a sua missão quando gera, no indivíduo, novas formas de olhar, de ver e de interpretar, não apenas relativas ao objeto que observa, mas, sobretudo, ao indivíduo que o contempla. Por outras palavras, os objetos falam de quem os construiu e de quem, pelos significados que lhes atribui, os continua a construir ao longo do tempo. A museologia, ou seja, a arte de pensar e expor testemunhos da vida humana, conduz, a partir das ferramentas que lhe são próprias, a esse renovado olhar sobre o mundo, sobretudo se tiver a capacidade de lhes atribuir velhos e novos significados. Assim o tem procurado o Museu do Santuário de Fátima, com as responsabilidades que são exigidas a este santuário católico, porquanto é, pelo poder de atração que exerce sob uma boa parte da humanidade, um dos lugares mais significativos do universo religioso contemporâneo.

Palavras-chave:

Museologia; Museu do Santuário de Fátima; Museografia; Discurso Expositivo; Públicos.



NOTA BIOGRÁFICA Marco Daniel Duarte (CLEPUL; CEIS20-UC) é diretor do Museu do Santuário de Fátima, desde 2008, e, desde 2013, diretor do Departamento de Estudos da mesma Instituição religiosa. Dirige também o Departamento do Património Cultural da Diocese de Leiria-Fátima.

Doutorado em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, tem desenvolvido a sua investigação no âmbito dos estudos da Iconografia e da Iconologia, e, bem assim, no âmbito de diferentes temáticas relacionadas com o pensamento humano no contexto da História de Fátima.

Pertence a várias academias, institutos e agremiações científicas e é autor de estudos publicados em revistas científicas e editados em livro, alguns deles premiados. Comissariou diversas exposições científicas subordinadas às temáticas da sua especialidade, destacando-se as que tiveram lugar no Santuário de Fátima e a que esteve patente ao público, no Palácio Nacional da Ajuda, sobre as catedrais portuguesas.

PAINEL 2 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA TODOS - APRENDIZAGENS, METODOLOGIAS E PROJETOS

2ª PARTE



ANTÓNIO RODRIGUES (Moderador)

Artista plástico - Escultor

Licenciado pela ESBALisboa. Professor em aposentação antecipada, lecionou na Universidade da Madeira, ISAL e ESFF. Realizou esculturas públicas e participou em diferentes exposições na área do desenho e da escultura. Está representado no Museu Arte Contemporânea/ MUDAS e Museu Etnográfico da Madeira. Curador, com destaque para *Max Romër* (2013), *Retrospectiva de António Aragão* (2001), *Cordofones Tradicionais da Madeira* (1997). Publicou *É preciso dignificar a obra de Francisco Franco*, DN-Madeira (1995), *Bonecos, Brinquinho ou Bailinho*, catálogo *5 Olhares sobre Património Musical Madeirense* (2011), *Obra de Vimes*, investigação bibliográfica (2000), *Castanholas da Madeira*, catálogo *I Mostra de Instrumentos Musicais Populares* (1982), e DN-Madeira (jan. 1982). Coordenador das atividades culturais, casa da cultura, Sta. Cruz (1992 - 2000). Colaborou nos periódicos *Tribuna da Madeira* e *Madeira d'Antanho* (2003 - 2010). Distinguido pelo Governo Regional (1995), com "Galardão de Mérito Cultural" pela criação da BD *Malta do Manel* (1993 - 2000).

MADEIRAN HERITAGE - SHARING OUR LEGACY

ANDREIA MICAELA NASCIMENTO

Académica da Madeira

RESUMO Em 2012, a Académica da Madeira criou um programa de ações culturais, através do qual se angariam fundos necessários à manutenção de fundos de apoio aos estudantes carenciados da Universidade da Madeira e de outras instituições da R.A.M.

Chamado *Madeiran Heritage*, este programa divide-se em saraus musicais, exposições, edição de obras de natureza diversa, ações educativas, requalificação do património e, com maior destaque, visitas guiadas a logradouros do Funchal e da Região.

O programa de visita iniciou-se com um simples itinerário pelos espaços do antigo Colégio dos Jesuítas, que acolhe a Reitoria da Universidade. Desde então, são vários os espaços que beneficiam de visitas resultantes da investigação de académicos de diferentes formações aplicada aos espaços considerados: a Câmara do Funchal e outros edifícios municipais; a Assembleia Legislativa, a Quinta Vigia e o Palácio do Governo; vários espaços comerciais; museus e monumentos diversos; espaços religiosos de diferentes confissões; jardins e parques.

Neste programa trabalham, orientados por profissionais de diferentes áreas, estudantes e antigos estudantes da Universidade da Madeira e jovens estrangeiros que colaboram com a Académica ao abrigo do programa *Erasmus+*. Trata-se de uma equipa maioritariamente de voluntários, os quais são jovens a desenvolver competências profissionais. O seu trabalho conjunto permite manter fundos solidários através dos quais se oferecem refeições e material escolar a estudantes carenciados, se adquirem livros para a biblioteca da Universidade da Madeira, se apoia na reforma do espaço escolar e ainda na manutenção de alguns espaços históricos do Funchal.

Palavras-chave:

Património; herança cultural; Académica da Madeira; voluntariado.



NOTA BIOGRÁFICA Diretora do Departamento de Comunicação e de Cultura da Académica da Madeira (AM). É licenciada em Sociologia pela Universidade Autónoma de Lisboa e em Comunicação, Cultura e Organizações pela Universidade da Madeira. Mestre em Gestão Cultural pela Universidade da Madeira, com a dissertação *Quando a identidade os (des)une - A projecção social e cultural do Marítimo, Nacional e União na Madeira entre 1910-1926, 1945-1955 e 1974-1987/88*. É doutoranda em Sociologia e investigadora não doutorada integrada do Instituto de Ciências Sociais. É coautora do *Research Brief Os Caloiros da Universidade da Madeira: Retratos e Alguns Desafios*, publicado pelo Observatório Permanente da Juventude (2018) e das obras *Nacional, 1910-2010: Álbum do Centenário* (2010) e *Max, o Genial e Irrequieto Artista* (2014). Tem sido preletora em conferências e congressos tendo apresentado, em julho de 2018, a comunicação *Resultado: Colocado*, um retrato sociográfico dos estudantes matriculados no 1.º ano na Universidade da Madeira, no *X Congresso Português de Sociologia*. Tem integrado projetos de investigação diversos e tem participado ativamente nas publicações da *Imprensa Académica*, chancela editorial da AM, integrando a equipa de revisão editorial de textos. É coordenadora do programa de dinamização cultural e turístico, Herança Madeirense.

A LITERACIA DO PATRIMÓNIO NATURAL

HÉLDER SPÍNOLA

CIE-UMa

RESUMO O conhecimento, a atitude e o comportamento são aspetos incontornáveis da literacia do património natural. A sua promoção será sempre redutora se não atender a todo esse conjunto, e será pouco eficaz se não se basear em contextos de aprendizagem autênticos, em que as realidades socioculturais e ambientais enquadrem todo o processo.

Os níveis de literacia do património natural espelham o crescente distanciamento da sua integração na vivência das sociedades. À medida que nos distanciamos da natureza, com vidas fechadas entre as paredes dos aglomerados urbanos, alimentando-se das prateleiras dos supermercados e vestindo-se a partir da montra das lojas, as noções sobre a origem e natureza dos recursos que utilizamos vão-se esbatendo.

No passado, quando dependíamos diretamente da nossa floresta indígena, era comum saber-se distinguir um Loureiro de um Til. Antes dos materiais de construção modernos e importados, quando as nossas habitações se edificavam com recursos naturais locais, basalto, madeiras e produtos da agricultura, como o colmo e o vime, a importância do solo e do território era mais evidente. Quando as tintas e os sabões eram produzidos localmente, conheciam-se as plantas necessárias para o fazer, e como fazê-lo. Quando dependíamos da nossa própria terra para comer, não era aceitável perdê-la para o mar, e construíram-se poios, e o ciclo da água não era desprezado, e abriram-se levadas.

O território e os recursos naturais, quer tenhamos, ou não, atualmente, consciência disso, entranham-se naquilo que somos, e temos, em termos de património cultural e construído. O relevo, a geologia, a fauna e a flora, marcam profundamente a matriz da nossa cultura e património, mesmo que, agora, corramos o risco de, pela hegemonia da globalização, resumir todo esse viver e significado à musealização e aos grupos folclóricos.

Palavras-chave:

Literacia; Património Natural; Aprendizagem; Contextos Socioculturais.



NOTA BIOGRÁFICA Licenciado em Biologia, doutorado em Biologia Molecular e Professor Auxiliar Convidado na Universidade da Madeira, onde leciona disciplinas na área do Ambiente e da Biologia, e é investigador no Laboratório de Genética Humana e no Centro de Investigação em Educação. Como resultado dos seus trabalhos de investigação publicou mais de trinta artigos científicos em revistas internacionais, destacando-se os seus trabalhos na área da Literacia Ambiental. Foi coautor em oito livros de divulgação do património natural do Arquipélago da Madeira e no livro *Ambiente para Jovens - Aprender e Aplicar*, tendo publicado, em 2011, o romance *Linha Azul – A Luta Ambiental da Quercus* e, em 2013, a fábula *A Couve de Albertina*. Em 1994, foi fundador do Núcleo Regional da Quercus na Madeira, e em 2003 foi eleito presidente da Direção Nacional da Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza, cargo que ocupou durante seis anos.

PÓSTER: A ESCOLA PROFISSIONAL E O SEU CONTRIBUTO NA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

MARTA FRADE

FBA/UL; EPRPS

CRISTINA MESQUITA

EPRPS; Câmara Municipal de Sintra

ANA MAFALDA CARDEIRA

FBA/UL; LAB.HERCULES-UE

RESUMO Este artigo tem como objetivo partilhar a experiência adquirida com alunos do 3º ano (respetivamente 12º ano) da Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra do Curso Assistente de Conservação e Restauro na área de Estuques, no FCT (Formação em contexto de trabalho) e MEAL (Métodos de Exame e Análise Laboratorial), na realização de trabalho teórico-prático e formação em contexto de trabalho enquadrada diretamente no nosso património, demonstrando como as aulas práticas motivam os alunos e os preparam para um trabalho futuro. Este curso profissional ajuda os alunos a refletirem e questionarem-se sobre o papel do “olhar” pelo património. Assim, cruzam informação, tanto interdisciplinar, como do contexto histórico-artístico do monumento, conhecendo a sua materialidade e o seu uso. A aprendizagem *in situ* desperta os alunos para a realidade do trabalho, a noção de que ajudam a manter a memória dos antepassados, valoriza-os e dá-lhes confiança pelo seu trabalho. Após a apresentação da Prova de Aptidão Profissional, olham o património com uma visão mais desperta. Com isto, têm a perceção que contribuíram para a reconstrução da memória, da sua herança cultural.

Palavras-chave:

Escola Profissional; Sintra; Educação Patrimonial; Conservação e Restauro; Património.

MARTA FRADE Portugal, conservadora-restauradora, formada na área de Conservação e Restauro e Professora Assistente Convidada na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL). Licenciatura bietápica pré-Bolonha em Conservação Restauro do Instituto Politécnico de Tomar (IPT); 1ºano de Mestrado em Reabilitação e Conservação de Interiores da Escola Superior de Artes Decorativas (ESAD) da Fundação Ricardo Espírito Santo e Silva (FRESS); Doutorada em Belas Artes, especialidade de Escultura com o tema de Conservação e Restauro de Esculturas em Gesso. Diretora Pedagógica e Formadora na Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra.

CRISTINA MESQUITA Advogada, jurista em funções na Câmara Municipal de Sintra e responsável pela Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra, Licenciatura pré-bolonha em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, Pós Graduada pela mesma Faculdade.

ANA MAFALDA CARDEIRA (Lisboa, 1990) encontra-se a finalizar o Doutoramento em Belas Artes, especialidade de Ciências da Arte, na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, com o projeto de tese focado na investigação das influências modernistas na produção de pintura de modelo nu da coleção da FBAUL. Mestre em Ciências da Conservação, Restauro e Produção de Arte Contemporânea na mesma instituição, com a tese intitulada de ‘Caracterização material e técnica das “Académias de Nu” de José Veloso Salgado, pertencentes à coleção da FBAUL’. Professora de Métodos de Exame e Análise Laboratorial na Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra.

PÓSTER: A REALIDADE AUMENTADA COMO VEÍCULO DE DIVULGAÇÃO DE CONTEÚDOS EM CONTEXTOS MUSEOLÓGICOS

RITA NOBRE PERALTA

CIEBA-FBA/UL; LAB.HERCULES-UE; FCT-HERITAS

RESUMO O projeto de investigação em curso intitulado *As técnicas de gravura empregues na Obra de Rafael Bordalo Pinheiro - Estudo técnico e material de documentos gráficos, sua preservação e conservação* tem como objetivo o aprofundamento do estudo da obra gravada de Rafael Bordalo Pinheiro, centrado no conhecimento das suas técnicas de gravura, assentando numa interdisciplinaridade de pesquisas ao nível científico e tecnológico, contribuindo para a criação de uma metodologia com vista à preservação e divulgação deste património gráfico.

Sendo o Museu Rafael Bordalo Pinheiro uma instituição parceira foi possível selecionar do acervo que tutela, vários documentos originais tidos como casos de estudo. Os documentos são atualmente alvo de exames científicos, realizados em parceria com o Laboratório HERCULES e o Laboratório de Conservação e Restauro de Documentos Gráficos do Instituto Politécnico de Tomar, visando a caracterização dos materiais componentes de cada gravura, a classificação e identificação das técnicas de produção utilizadas e o levantamento do seu estado de conservação.

Com vista à divulgação da informação recolhida, pretende-se aprofundar questões relacionadas com o uso das novas tecnologias aliadas à área da conservação e restauro, tendo em conta a potencialidade que a realidade aumentada tem enquanto meio de mediação. Para o desenvolvimento deste ponto, serão criados protocolos com unidades de investigação que trabalham este tipo de conteúdos de modo a se pensarem estratégias para a concretização do processo.

No *poster* a apresentar serão destacados exemplos de utilização da realidade aumentada em espaços museológicos, a contextualização do projeto e das várias áreas de investigação integrantes e serão finalmente exploradas várias possibilidades de implementação desta tecnologia no âmbito do Museu Rafael Bordalo Pinheiro, como veículo de disseminação de resultados, explorando as vantagens face à modernização dos espaços culturais e serviços prestados ao público.

Palavras-chave:

Realidade Aumentada; Museu; Conservação e Restauro; Documentos Gráficos; Rafael Bordalo Pinheiro.

RITA NOBRE PERALTA Estudante do Doutoramento em Belas-Artes – Ciências da Arte, na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa – Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes (CIEBA); Laboratório HERCULES - Herança Cultural, Estudos e Salvaguarda; Bolseira de investigação FCT-HERITAS Estudo de Património, referência: PD / BD / 143040/2018; Lisboa; Portugal. É conservadora-restauradora com formação académica nas áreas de Pintura Mural e Documentos Gráficos. Profissionalmente passou por instituições como a Fundação Ricardo Espírito Santo e Silva em Lisboa e várias empresas de Conservação e Restauro nacionais. Entre 2014 e 2015 integrou o Programa de Preservação, Conservação e Restauro do Museu Nacional de Omã - Sultanato de Omã, no Médio Oriente. Atualmente desenvolve a sua pesquisa de doutoramento sobre as técnicas de gravura do século XIX utilizadas em Portugal, com especial atenção para a implementação de metodologias de preservação e estudo técnico e material das gravuras produzidas pelo artista português Rafael Bordalo Pinheiro.

PÓSTER: OS MUSEUS COMO PLATAFORMAS DE CONHECIMENTO E CIDADANIA

ANA SARAIVA
MMO
EUNICE R. LOPES
IPT

RESUMO De que formas podem os museus participar como plataformas informais de aprendizagem e de cidadania? A discussão em torno deste assunto parte de uma experiência museológica que serve como estudo de caso que nos permite problematizar desafios, lacunas e soluções a partir de realidades e experiências concretas.

Situado no concelho anfitrião do Santuário de Fátima, o Museu Municipal de Ourém (MMO) é uma estrutura de gestão museológica e patrimonial que procura refletir com os cidadãos ourenenses e da região sobre os seus processos de representação identitária, envolvendo-os na conceção e dinamização conjunta de programas enquadrados no espetro funcional e temático do museu. Os profissionais do MMO assumem papéis de co-criadores com a comunidade na dinamização do serviço educativo.

O conhecimento deste território, inspirado em expressões patrimoniais tangíveis (coleções móveis, património imóvel) e intangíveis com uma forte dimensão religiosa e espiritual, sustenta o âmbito temático e disciplinar dos programas educativos do MMO. Da articulação entre os contextos patrimoniais, os programas curriculares das escolas, e as participações da comunidade (com sugestões, interesses e expectativas) são concebidas e implementadas oficinas, visitas orientadas e demais iniciativas pedagógicas inseridas na rubrica “Aprender no Museu”.

Este estudo de caso, convida-nos a pensar no papel fundamental dos cidadãos como participantes ativos nos processos de produção de conhecimentos e na criação, decisão e disseminação de novos discursos e práticas museológicas sustentadas no paradigma da inclusão cultural e cidadania ativa.

Palavras-chave:

Museu; Território; Comunidade; Educação; Cidadania.

ANA SARAIVA Antropóloga, mestre em museologia e património, doutorada em antropologia – especialidade de políticas e imagens da cultura e museologia (Universidade Nova de Lisboa). Tem desenvolvido trabalhos de investigação no país (sobre identidade, património e museus), com publicações, comunicações científicas e participações em projetos de desenvolvimento local. Trabalhou nos municípios de Góis e Gavião. Chefia a divisão de ação cultural no Município de Ourém. Fundou e dirige o Museu de Ourém (museu da Rede Portuguesa de Museus).

EUNICE R. LOPES Tem formação Avançada em Turismo (Universidade de Aveiro), doutoramento em Antropologia (especialização em Antropologia do Turismo) e mestrado em Museologia e Património (Universidade Nova de Lisboa). É Professora Adjunta e Diretora dos cursos de Turismo do Instituto Politécnico de Tomar. Desenvolve trabalhos de investigação nas áreas: Turismo, Antropologia, Museologia e Património. É membro do Conselho Editorial e Científico de várias revistas nacionais e internacionais da área. É investigadora colaboradora dos Centros de Investigação: CRIA-FCSH-UNL e GOVCOPP-UA. É investigadora integrada do TECHN&ART-IPT.

SIGLAS E ACRÓNIMOS

- A** **ARDITI-RAM** Agência Regional para o Desenvolvimento da Investigação, Tecnologia e Inovação - Região Autónoma da Madeira
- C** **CEGOT** Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território -
- Universidades de Coimbra, Porto e Minho
- CICOP** Centro Internacional para la Conservación del Patrimonio
- CIE-UMa** Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira
- CIEBA-FBA/UL** Centro de Investigação de Estudo em Belas Artes,
Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa
- CRIA-FCSH-UNL** Centro em Rede de Investigação em Antropologia - Faculdade de Ciências
Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa
- E** **EPRPS** Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra
- ESAD** Escola Superior de Artes Decorativas
- ESFF** Escola Secundária Francisco Franco
- G** **GOVCOPP-UA** Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas
da Universidade de Aveiro
- F** **FCT - HERITAS** Fundação para a Ciência e a Tecnologia -
HERITAS - Estudos de Património
- FLUP** Faculdade de Letras da Universidade do Porto
- FRESS** Fundação Ricardo Espírito Santo e Silva
- I** **IPT** Instituto Politécnico de Tomar
- IPV** Instituto Politécnico de Viseu
- ISAL** Instituto Superior de Administração e Línguas
- L** **LAB.HERCULES-UE** Laboratório HERCULES, Universidade de Évora
- M** **MASF** Museu de Arte Sacra do Funchal
- MCM** Museu Carlos Machado
- MMO** Museu Municipal de Ourém
- MMIPO** Museu e Igreja da Misericórdia do Porto
- S** **SCML** Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
- SRTC** Secretaria Regional do Turismo e Cultura
- T** **TECHN&ART-IPT** Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes
do Instituto Politécnico de Tomar
- U** **ULL** Universidad de La Laguna

FICHA TÉCNICA

Título

“AS CONFERÊNCIAS DO MUSEU”

*Mediações: Aprendizagem,
Património e Museus*

Edição

Ana Antunes

Carolina Rodrigues Ferreira

Elisa Vasconcelos

Organização

MUSEU DE ARTE SACRA
DO FUNCHAL

Apoios



Secretaria Regional
do Turismo e Cultura
Direção Regional da Cultura



Secretaria Regional
de Educação



Funchal, março de 2019

